

I Encontro Nacional de Política, Relações Internacionais e Religião

“Desafios do Estudo da Religião nas Relações Internacionais”

20/01

Universidade Federal da Paraíba

**RELIGIÃO, FUTEBOL E MULHERES NO IRÃ NO CONTEXTO DA COPA DO  
MUNDO 2018**

Ética e Religião nas RI

Religião, Sociedade Civil e RI

Religião e Violência

Maria Victória Cavalcante Jacinto

Universidade Estadual da Paraíba

## **Religião, futebol e mulheres no Irã no contexto da Copa do Mundo 2018**

Maria Victória Cavalcante Jacinto<sup>1</sup>

### **Resumo**

Entre junho e julho de 2018 foi realizada na Rússia a vigésima primeira Copa do Mundo FIFA de futebol. Entre as grandes seleções e toda a celebração que se encontrava no evento, um tema em específico ganhou bastante relevância: a animação e a paixão das torcedoras iranianas. Isso se deu devido toda a importância por trás da participação delas naqueles estádios, uma vez que a maioria assistia pela primeira vez a um jogo de futebol nas arquibancadas. Desde Revolução Iraniana de 1979, as mulheres no país foram proibidas de frequentar esse ambiente. Posto isso, o presente artigo busca, primeiramente, fazer uma breve apresentação do papel da religião na construção do atual Irã, mostrando como o processo revolucionário modificou a estrutura da sociedade. Posteriormente, analisar a influência do islamismo político na vida das cidadãs iranianas e, a partir disso, expor a importância da Copa do Mundo no debate sobre os obstáculos impostos sobre as mesmas na participação nos estádios de futebol em seu país de origem.

**Palavras-chave:** Islamismo, Mulheres, Copa do Mundo, Futebol

### **Considerações Iniciais**

---

<sup>1</sup>Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Integrante do Grupo de Estudos em Política, Relações Internacionais e Religião (GEPRIR – UEPB). Pesquisadora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) sobre “O Desenvolvimento do Futebol Chinês em escala internacional como instrumento de inserção global”. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB/CNPq).

O futebol é, sem dúvidas, um dos esportes mais populares do mundo. Com adeptos em quase todos os países, é enorme o número de torcedores que deslocam-se para prestigiar o evento que reúne as melhores seleções do planeta, celebrando assim uma integração entre culturas e costumes do Ocidente e Oriente. No ano de 2018 ocorreu na Rússia a vigésima primeira Copa do Mundo FIFA. A seleção iraniana foi a terceira a se classificar para o mundial, feito histórico que consagrou sua quinta participação nesse evento. Sob o comando de Carlos Queiroz, a seleção não conseguiu passar da fase de grupos, mas realizou grandes partidas contra as seleções da Espanha, Marrocos e Portugal.

No ano de 2014, a final desse torneio internacional foi assistida por mais de um bilhão de pessoas, segunda a FIFA. Dados como este nos mostram como esse evento esportivo possui uma grande visibilidade. E é devido ao grande número de espectadores dessa competição, que imagens como a de uma torcedora iraniana chorando nas arquibancadas da arena Kazan, expõem ao mundo que a paixão pelo futebol não é segmentada por gênero, indicando a necessidade de uma análise acerca das motivações para criação da lei que proíbe as mulheres no Irã de frequentarem estádios de futebol.

A República Islâmica do Irã está localizada no sudoeste da Ásia, pertencendo à área geográfica denominada Oriente Médio, com mais de 81 milhões de habitantes. Com forte influência do Islã, o país possui uma dinâmica social e cultural específica, logo, se faz necessária a compreensão do papel da religião como base para formação do Estado.

Tema pouco trabalhado no meio acadêmico das relações internacionais, a religião ainda nos dias atuais é um fenômeno que determina muitas características das sociedades. Portanto, o presente trabalho busca analisar a relevância do islamismo no cenário atual iraniano, com o objetivo de compreender os fatores que influenciam na proibição das mulheres de assistir aos jogos de futebol nos estádios.

Posto isso, para um melhor entendimento, será realizada no primeiro tópico uma breve contextualização da formação do Irã, perpassando pelo Império Persa até a dinastia Qajar, que fora destituída com a Revolução Constitucional. Posteriormente, será abordada a influência do Ocidente na região, pontuando as mudanças que ocorreram no Irã com a revolução de 1905.

No segundo tópico, será analisado a Revolução Iraniana de 1979, as consequências geradas para o Irã, seu novo sistema político e a estrutura da sua sociedade. Ademais, no terceiro, será abordado brevemente o Estado Iraniano e sua atual formação política.

No quarto tópico, é analisado o futebol iraniano, perpassando pelo contexto histórico e o atual cenário do esporte no país. No último, será observado a relação das mulheres com o futebol, visando compreender a importância que o esporte possui para elas como meio para manifestações contra as mudanças que ocorreram com a Revolução Iraniana e assim analisar os fatores que levam a proibição das iranianas de frequentarem estádios de futebol. Por fim, o texto é encerrado com as considerações finais e algumas recomendações para a continuidade da pesquisa.

A metodologia da pesquisa apresentada fundamenta-se no método qualitativo, realizando uma pesquisa exploratória, buscando por meio da análise bibliográfica e de dados ajuda na estruturação da pesquisa.

## **1. Antecedentes**

O que se compreende como o atual território iraniano tem início na pré-história, por volta de 1.600 a.C com os persas. O Império Persa, sob liderança de Ciro, O Grande, iniciou uma política expansionista, que teve continuidade com seus sucessores, que ampliaram o Império para o Ocidente e Oriente. Os persas seguiam o zoroastrismo, primeira manifestação religiosa monoteísta, criada pelo profeta Zaratrusta (SILVA, 2008).

O declínio do Império Persa ocorre com a dominação do território pelo Império Macedônico, liderado por Alexandre, O Grande, no ano de 331 a.C. Após a morte de Alexandre, o território passa a ser dominado pelo general Selêuco<sup>2</sup> e, em seguida, por Arsáces, líder do Império Arsácidas<sup>3</sup>.

Posteriormente, devido ao caos causado pelas dinastias que passaram pela Pérsia, o país viu-se dominado pelos árabes em 641, durante a expansão do califado, que é a forma islâmica de governo, representando ao mesmo tempo autoridade política e religiosa (BRANCOLI; GRINSZTAJN, 2015). Esse processo dá início ao regime islâmico na região. O Islã tem origem no século VII com Maomé, que na religião é um escolhido pelo anjo Gabriel para mostrar ao povo que só existiria um Deus para crer. O Corão é o livro sagrado dos muçulmanos, onde estão reunidas as mensagens divinas recebidas pelo profeta. Maomé possuía uma essência de liderança, fato que, foi muito importante para a

---

<sup>2</sup> Após a divisão do território Macedônico, o Império Selêucida foi fundado e passou a dominar a região Persa. Tinham como característica a cultura grega e uma forte tradição militar. Seu declínio ocorre devido às revoltas na região nordeste do atual Irã, gerando a ascensão do Império Arsácida.

<sup>3</sup> Também conhecido como Império Parta, o Império Arsácida foi fundado em 247 a.C e é considerado um dos mais importantes para a cultura iraniana.

propagação do islamismo e unificação da península Arábica, que depois foi expandida para o Egito, Síria e Pérsia, como citado acima (COGGIOLA, 2007).

Durante os séculos XI e XIII o país foi invadido por grupos de outras etnias, dentre eles os mongóis. Só no século XVI que a nação conseguiu sua independência, sob o comando da dinastia Safávida<sup>4</sup>. A Revolução Constitucional persa, em 1905, é um marco para uma nova ordem político-social no país, abrindo caminho para uma maior modernização e aumentando a zona de influência de estrangeiros, simbolizando, assim, o fim da dinastia Qajar no país, que se mantinha desde 1794 (BRUNO, 2014). Dentro dessa nova perspectiva do Irã, no próximo tópico será analisado o processo de modernização e influência do Ocidente na região, que consequentemente culminou na Revolução Iraniana.

### *1.1. O Irã pré-revolução*

Durante o chamado período de modernização, o Irã recebeu influência de muitos países do Ocidente, marcando assim, reformas no Estado, mudanças no setor industrial e educacional e uma grande inserção dos costumes europeus - é nesse período que o futebol tem uma ascensão no país, como será abordado mais à frente.

Muitos países ocidentais buscavam uma boa relação com o Irã por causa do petróleo, maior fonte de energia não renovável do planeta. O governo iraniano em 1954 permitiu a atuação de empresas dos EUA, da Inglaterra, França e Alemanha, firmando em 1955 sua participação do Pacto de Bagdá<sup>5</sup> (BRUNO, 2014). Paralelamente, o país também firmou parceria com países socialistas, gerando indignação de forças religiosas.

Essas aproximações geraram um sentimento de insatisfação, criando uma oposição forte que buscava acabar com esse período de modernização. É nesse contexto que as primeiras movimentações para a Revolução Iraniana ocorrem em 1978, com uma série de protestos contra o Xá Mohammad Reza Pahlavi. No próximo capítulo será abordada a revolução e a sua importância para o país, que passa a ser república islâmica teocrática, liderada pelo ayatolá xiita Ruhollah Khomeini.

## **2. Revolução Iraniana**

---

<sup>4</sup> Fundado no séc. XVI, o Império Safávida foi o maior da região iraniana durante os séculos de dominação da Pérsia, estabelecendo o xiismo como a religião oficial do Irã.

<sup>5</sup> Acordo militar firmado entre Irã, Turquia, Reino Unido, Iraque e Paquistão.

A revolução iraniana é, sem dúvidas, um marco para o novo modelo de governo no Irã, estabelecendo o início de uma república islâmica teocrática. Diversos fatores influenciaram o desenvolvimento da revolução, dentre eles, a desorganização que tomou conta da sociedade iraniana, que, mesmo com a ascensão econômica internacional do país, passou a viver com a escassez de produtos básicos (BRUNO, 2014). Juntamente a isso, a população assistia o país cada vez mais submisso ao Ocidente, principalmente aos Estados Unidos e a Inglaterra. Essa insatisfação gerou um ciclo de revoltas, até que no dia 12 de dezembro de 1978, aproximadamente duas milhões de pessoas tomaram conta das ruas Teerã para protestar contra o Xá Reza Pahlevi.

É nesse cenário que surge o aiatolá Ruhollah Khomeini, que ao retornar da França em fevereiro de 1979 assume sua liderança religiosa e passa a ser oposição direta ao Xá. É importante ressaltar que houve outras frentes de oposição, uma delas com viés marxista, que defendia a ideia da revolução a favor dos oprimidos. A revolução teve como base o discurso islâmico, que passou a configurar todas as esferas da sociedade, passando a sofrer repressão aqueles que faziam algo que não condizia com a religião.

Após a vitória do movimento reacionário, foi instaurado no país um governo provisório (constituído por representantes da classe média, juntamente com representantes religiosos), que buscava a transferência de poder, visando mudanças na constituição. Durante o ano que se seguia, ocorreram diversas mudanças no Irã. O país deixará de ser uma monarquia, tornando-se uma república islâmica, tendo uma nova constituição com base nas leis islâmicas. Como consequência também, os acordos comerciais de compras de armas aos EUA foram extintos, interrompendo o fornecimento de petróleo para o país (COGGIOLA, 2007).

Em janeiro de 1980, Bani Sard foi eleito presidente do Irã. Representante da esquerda, o então presidente não durou muito tempo no cargo, sendo derrotado em 1981. Esse episódio é muito importante para o país, marcando o início do fim da ala esquerda, que fora fuzilada por não possuir atividades políticas ligadas ao Islã.

Além das mudanças políticas, ocorreram no país mudanças socioculturais, dentre elas a lei que obriga as mulheres a cobrirem seus rostos com véu quando estiverem em público. Elas podem dirigir, entretanto, necessitam da autorização de seus maridos. Essa autorização também é obrigada caso elas queiram viajar. Prostitutas ainda são vítimas de pena de morte e as mulheres também são proibidas conversar com homens em lugares públicos caso estejam desacompanhadas. Outra mudança que ocorreu com a revolução

veio com a criação da lei que proíbe as mulheres a pedirem divórcio, além disso, caso ocorra essa solicitação por parte do seu marido, os filhos ficam com o pai (SANTOS, 2007). A República Islâmica do Irã mudou o cotidiano das mulheres iranianas, rebaixando-as aos homens, fazendo com que elas estejam sempre submissas a eles.

São nítidas as mudanças que ocorreram no país com a revolução iraniana de 1979. No próximo tópico, será brevemente analisado o atual Estado iraniano, visando apresentar o sistema político, buscando identificar o papel das mulheres, para consequentemente abordarmos o futebol no Irã e os impasses que são estabelecidos a elas.

### **3. Estado Iraniano**

As revoluções são eventos que transformam as estruturas políticas. Em sua maioria, mudam a forma de governo, dando início a uma nova era. O Irã depois da revolução de 1979 passou por mudanças em diversas esferas: cultural, social e política. Ao torna-se uma república teocrática, com base nas leis islâmica, o país passou a ter leis bem rígidas, principalmente em relação as mulheres. Atualmente, elas só podem sair às ruas vestindo véu, não podem usar maquiagem e muito menos frequentar lugares considerados predominantemente masculinos, como, por exemplo, os estádios de futebol.

Em 2018, um movimento contra essas imposições às mulheres chamou bastante atenção nas redes sociais. Muitas iranianas compartilharam fotos de familiares no período antes da revolução iraniana. A jornalista iraniana Rita Panahi compartilhou a foto de sua mãe, juntamente com amigas, usando short e com seus rostos amostra. Revelando um Irã totalmente diferente do que encontramos hoje em dia (HIDALGO, 2018).

O sistema político iraniano tem como base três poderes independentes, são eles: o Legislativo, o Judiciário e o Executivo. Os representantes são escolhidos por voto direto da população – as mulheres possuem direito ao voto. O sistema não é laico, sendo assim, as leis criadas precisam estar de acordo com o Islã (BRUNO, 2014).

O líder supremo é quem possui maior autoridade no país. É ele quem tem o poder de indicar os representantes do poder judiciário, os membros do Conselho dos Guardiães<sup>6</sup> e outros membros, como o das forças armadas. Dentro desse sistema também se encontra o presidente, que controla o poder executivo, entretanto possui poder limitado pelo líder supremo.

---

<sup>6</sup> Um dos órgãos mais poderosos, o Conselho dos Guardiães é formado por seis especialistas religiosos e seis especialistas jurídicos. Os membros são responsáveis por assegurar a adequação das leis a Constituição e a lei islâmica (BBC, 2009).

Ao apresentar o Irã, seu processo histórico e seu atual sistema político, objetiva-se gerar familiaridade com o modo que o país se utiliza da religião para construir sua forma de governo e sua identidade. Adiante, será exposto o contexto histórico do futebol iraniano, perpassando pela chegada do esporte no país e a utilização do mesmo como instrumento nacionalista no período *ocidentalizado* do Irã. Posteriormente será analisado o papel das mulheres nesse esporte e as consequências que a proibição de frequentar os estádios exerce no dia a dia de quem é apaixonada pelo esporte.

#### **4. O futebol no Irã**

O processo de popularização do futebol no Irã está diretamente relacionado as mudanças políticas que ocorreram no país nas últimas décadas. Franklin Foer, em seu livro “Como o futebol explica o mundo”, relata os meios usados pelo xá Reza Pahlevi para construção do Irã moderno. Além de aderir diversos costumes europeus de higiene e comportamento, ele passou a investir no futebol. Para isso, criou competições nas forças armadas, construindo campos de futebol em terras pertencentes às mesquitas. O esporte ficou ainda mais popular quando Mohammad Reza Pahlevi chega ao poder em 1941. O novo xá tinha uma paixão pelo esporte, destinando recursos para sua popularização e crescimento.

O esporte só passa a ser popular entre os iranianos no início dos anos 70, quando membros da família real passaram a investir na criação de times, gerando uma rivalidade na região.

Com a queda da dinastia Pahlevi e a revolução iraniana em 1979, o esporte perdeu seu protagonismo. Os campos de futebol deram lugar as mesquitas e líderes da revolução disseminaram um discurso contra a prática desse esporte. Em contrapartida, o futebol encontrava-se já enraizado no cotidiano da população, sendo assim, se opor contra a prática desse esporte não era muito vantajoso para o novo governo.

Mudanças ocorreram com o novo sistema político do Irã, os jogos de futebol foram usados para legitimar a teocracia. Além disso, gritos contra os Estados Unidos foram emanados de infiltrados do governo. Entretanto, esse feito não obteve tanta aceitação, fazendo com que o futebol continuasse sendo um meio dos iranianos se “conectarem” com o Ocidente (FOER, 2005).

O futebol possui uma importância muito grande quando se fala de resistência as imposições da República Islâmica. Durante as eliminatórias para a Copa do Mundo de 1998, uma grande manifestação popular tomou conta de Teerã. Era possível observar



homens e mulheres reunidos na comemoração. Esse evento, de acordo com Foer, ficou conhecido como a revolução do futebol. Foi a primeira vez que a população viu que detinha poder para confrontar membros paramilitares. Essa manifestação não ficou restrita somente após as eliminatórias de 1997. Em 2002 novas demonstrações de apoio ao Ocidente foram propagadas nas arquibancadas.

Atualmente o principal campeonato de futebol no Irã é o Iran Pro League, que teve sua primeira edição nos 70/71. Com formato por pontos corridos, o campeonato é parecido com o europeu, a temporada é dividida entre agosto e maio. Formado por 16 times, o maior campeão é o Persepolis, com 11 títulos, seguido do Esteghlal com 8 títulos. Assim como outros campeonatos, a Iran Pro League possui regras específicas. Só são permitidos quatro estrangeiros por equipe e cada uma precisa ter três jogadores sub-19 (LABOISSIÉRE, 2013).

A seleção iraniana na Copa do Mundo de 2018 protagonizou jogos muito importantes contra a seleção espanhola e portuguesa, nesse jogo, inclusive, o goleiro iraniano Alireza Beiranvand pegou um pênalti de Cristiano Ronaldo, feito que gerou muita emoção na arquibancada. Por detalhe a seleção não conseguiu passar da fase de grupos. Considerada a melhor seleção asiática dos últimos anos, conseguiu ser a terceira a se classificar para o mundial de 2018. Dos jogadores convocados para a competição, só um não tinha nascido no país, Saman Ghodoss é sueco mas foi convocado para defender a seleção iraniana. Comandada por Carlos Queiroz, a seleção em 2019 disputa a Copa Asiática, visando levantar a taça de campeã pela quarta vez.

No Irã existe campeonato feminino, entretanto ainda são impostos sobre as mulheres dificuldade para praticar o esporte. Posto isto, no próximo tópico será abordado os impasses existentes entre as mulheres e o futebol, visando analisar como elas utilizam esse esporte como porta voz para obter mais espaço na República Islâmica.

## **5. Mulheres e futebol**

O futebol é uma paixão nacional do povo iraniano, não ficando restrito só ao homens. Entretanto, no país, existe uma barreira entre as mulheres e esse esporte. Depois da Revolução de 1979, as mulheres foram proibidas de jogar futebol e frequentar estádios. Em 2005 uma seleção feminina foi montada para disputar um torneio asiático, se inicia uma nova era para as iranianas. É válido ressaltar que, mesmo com a pratica do esporte, todas as mulheres só podem jogar usando o *hijab*, além disso, necessitam da autorização de seus maridos para disputar algum campeonato fora (MENDONÇA, 2015).

As mulheres no Irã buscam, ainda, liberação para assistir aos jogos de futebol dentro dos estádios. A lei que proíbe a presença delas foi criada com base no Islã, tendo em vista que as arquibancadas seriam um lugar impróprio para as mesmas, por existir no ambiente torcedores que utilizam linguagem de baixo calão. Todavia, essa proibição não as afastam dos estádios. Muitas mulheres para driblar essa proibição vestem-se de homens, colocam barbas e roupas largas para poderem frequentar as arquibancadas. Esse tipo de manifestação é retratada no filme *Fora do Jogo (Offside, 2006)*, onde retrata a dificuldade que a população feminina encontra para poder assistir a uma partida de futebol.

Em 1987, o ayatolá Ruhollah Khomeini revogou a proibição absoluta das mulheres de assistirem aos jogos de futebol. A partir desse ano, elas poderiam acompanhar as partidas pela televisão. Para um fã desse esporte, sabe-se que assistir por uma tela não é o mesmo que acompanhar de perto dentro de um estádio, por isso, a inquietação persistiu. Foer em seu livro, retrata um episódio muito importante para a luta feminina. Logo após a classificação da seleção masculina iraniana para a Copa do Mundo de 1998, milhares de mulheres se reuniram em torno do estádio Azadi, em Teerã, para ingressar ao estádio. Elas foram proibidas pela polícia de entrar, mas não foram caladas para manifestar. Gritos como: “Não somos parte dessa nação?” foram ecoados ao redor do estádio, fazendo com que aproximadamente 3 mil mulheres fossem autorizadas a assistir ao jogo em assentos especiais.

Mas, nem esse episódio fez com que as mulheres tivessem a liberdade de frequentar as arquibancadas. Na Copa do Mundo de 2018, essa luta ficou ainda mais conhecida. Muitas mulheres viajaram do Irã para Rússia visando assistir a seleção e um jogo de futebol pela primeira vez. Muitos meios de comunicação abraçaram a causa e produziram matérias sobre essa batalha das iranianas.

Com o lema *Open Stadiums*, as mulheres iranianas buscam a liberdade para frequentar os estádios. Em 2005, foi criado um coletivo que busca levar para todos os eventos futebolísticos a mensagem. Muitas mulheres iranianas exiladas do país tornam-se ativistas da causa, como é o caso de Darya Safai, que mora na Bélgica a 20 anos, mas leva para o mundo a luta das mulheres de seu país (BULLÉ, 2018).

## **Considerações Finais**

O processo de construção da República Islâmica do Irã marca o início de uma era onde as mulheres do país ocupam um degrau abaixo dos homens. Como foi mencionado no decorrer do artigo, a religião possui muita influência na formação do atual Irã, gerando efeitos em todas as esferas da sociedade. Por isso, busquei aqui analisar uma das consequências advindas da Revolução Iraniana de 1979, a lei que proíbe as mulheres de frequentarem estádios de futebol.

Durante o período moderno do Irã, o futebol passou a ser o principal esporte do país. Com investimento da dinastia Pahlevi, buscou-se uma maior aproximação com o Ocidente. Nesse período, o país passa a ter acordo com os Estados Unidos e Inglaterra. Além disso, a ocidentalização implementa no país costumes europeus que com a revolução vão ser banidos.

O atual Estado Iraniano é formado por leis rígidas, com base em três poderes independentes: Legislativo, Judiciário e o Executivo. As mulheres no atual cenário possui direito ao voto, mas ainda são reféns de seus maridos. Para viajarem, por exemplo, precisam da autorização dos mesmos.

Diferentemente do que normalmente é estudado nas Relações Internacionais, o presente artigo buscou apresentar uma nova dinâmica para a academia, visando apresentar o futebol e a religião como assunto para análise do sistema internacional. Abordando essa temática, procurou-se desmistificar o padrão que se segue nas atuais pesquisas científicas.

Diante disso, a pesquisa seguirá analisando o processo de luta das mulheres iranianas, buscando observar os próximos passos que ocorrerão nessa batalha travada entre elas e a República Islâmica do Irã

## **Referências**

BBC. **Entenda quem é quem na política iraniana.** Texto disponível em <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/06/090616\\_iran\\_whoiswho\\_mv](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/06/090616_iran_whoiswho_mv)>. Acesso em 09 jan. 2019.

BULLÉ, Jammille. **Champions da Ásia: mulheres lutam por direito de ir a estádios no Irã, palco da final entre Kashima e Persepolis.** Texto disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/champions-da-asia-mulheres-lutam-por-direito-de-ir-a-estadios-no-ira-palco-da-final-entre-kashima-e-persepolis.ghtml>> Acesso em 19 jan 2017

BRUNO, Bruna Moura. **Espiritualidade Política no Governo de Khoemeini: O Sistema Político do Irã após a Revolução de 1979.** Florianópolis: 2014.

DELLAGNEZZE, René. **O Irã e suas Relações Internacionais no Mundo**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, \_\_\_\_.

FOER, Franklin; tradução de Carlos Alberto Medeiros. **Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HIDALGO, Emilio Sánchez. **Retrato das mulheres antes e depois da Revolução Islâmica alimentam debate no Irã**. Texto disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/02/internacional/1514893958\\_214929.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/02/internacional/1514893958_214929.html)>. Acesso em 09 jan. 2019.

LABOISSIÈRE, Matheus. **Quem quer quebrar o domínio do trio de ferro iraniano?**. Texto disponível em <https://trivela.com.br/quem-quer-quebrar-a-hegemonia-do-trio-de-ferro-iraniano>. Acesso em 19 jan. 2019.

MENDONÇA, Renata. **Como o futebol está mudando a vida de mulheres no Irã**. Texto disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150923\\_futebol\\_mulheres\\_ira\\_rm](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150923_futebol_mulheres_ira_rm). Acesso em 19 jan. 2019